

Ives Gandra da Silva Martins

O GOVERNO ITAMAR

**IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,**

*Professor Titular de Direito Constitucional da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie, Presidente do Conselho de Estudos Jurídicos da Federação do Comércio do Estado de S.Paulo.*

O afastamento do Presidente Collor por 180 dias dá início ao Governo Itamar, cidadão que, eleito graças ao candidato Fernando Collor, beneficia-se, agora, do impedimento de seu viabilizador político, sem qualquer estrutura partidária.

O momento delicado, todavia, por que passa a Nação deverá levar as lideranças do país a darem respaldo ao solitário político, que sucede ao primeiro presidente no país que obteve a fantástica cifra de 35 milhões de votos, visto que, sem tal suporte, não terá condições de governar.

À evidência, os partidos de oposição serão aqueles que certamente ofertarão o perfil do seu novo governo, a saber, PMDB, PSDB e PT, pela ordem de sua importância numérica e por terem sido os primeiros a, abertamente, propugnarem pelo afastamento do atual Presidente, o que vale dizer, o Governo Itamar terá moderada coloração centro-esquerdista.

Por esta linha de raciocínio, prevê-se uma desaceleração no lento processo de privatização, um maior controle das importações, uma recomposição da burocracia e a introdução de choques heterodoxos,

**Ives Gandra da Silva Martins**

se fracassar a tentativa inicial de melhorar a "performance" econômica pelos meios tradicionais.

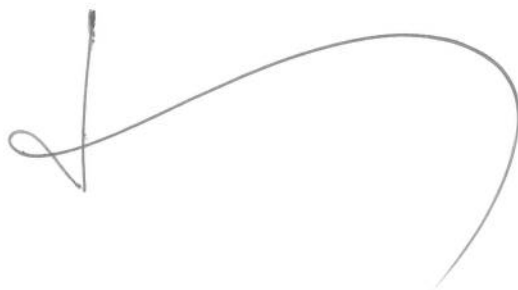
Não haverá vocação liberal, a meu ver, no futuro Governo, mas também não haverá nenhuma tendência socializante da Economia, não só pelo amadurecimento das lideranças esquerdistas, após o fracasso do Leste europeu, mas também pela delicadeza do momento nacional.

Prevejo, todavia, que, se o presidente Collor não renunciar, haverá batalha no Senado a partir da defesa não permitida na Câmara, isto porque, foi-lhe vedado o acesso aos documentos da acusação, que embasam o relatório da CPI contra o empresário PC FARIAS.

No exame de tais documentos, que foram negados ao Presidente da República e que serão certamente abertos no Senado para sua defesa, poderá o Presidente começar a recuperar sua imagem, principalmente se encontrar erros evidentes na sua conformação e conseguir provas que as acusações são improcedentes.

O certo é que o Presidente interino, sem Partido e dependendo dos Partidos dos outros deverá enfrentar simultaneamente a sua interinidade, a defesa do titular afastado, a crise econômica, social e política por que passa o país com quadros que não serão seus, mas daqueles que afastaram o Presidente Collor.

Que Deus o proteja para o bem do país.



IGSM/mos  
mao/agovIta